

Parques estão em lista de concessão para empresas

DE SÃO PAULO

Em junho de 2016, o governador Geraldo Alckmin sancionou um projeto que autoriza o governo a conceder à iniciativa privada 25 parques estaduais — entre eles, o Intervales, o Petar e o da Ilha do Cardoso.

Por até 30 anos, empresas poderão explorar serviços, o turismo e, em alguns deles, a madeira e os subprodutos florestais.

“O intuito é encontrar um equilíbrio entre viabilização econômica e preservação ambiental. Com o turismo nesses lugares, a sociedade passa a conhecê-los melhor. E também a cobrar mais a sua fiscalização”, afirma o secretário de Meio Ambiente de São Paulo, Ricardo Salles.

Para Ricardo Ribeiro Rodrigues, biólogo e professor da **Esalq** (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), da USP, a concessão deve ser implementada com cautela e usar a mão de obra local.

“Permitir exploração econômica em unidades de conservação é arriscado. A extração de recursos precisa estar atrelada ao plano de manejo sustentável da área”, diz.

Segundo o professor, não se pode perder de vista o papel da preservação. “Manter a biodiversidade desses parques, que são importantes para a preservação de áreas remanescentes de floresta no Estado, deve permanecer.”

Segundo o cronograma da Secretaria de Meio Ambiente, que coordena o plano de concessão, quatro parques de maior interesse econômico serão concedidos no primeiro semestre de 2017: Horto Florestal, Jaraguá, Cantareira e Campos do Jordão. No segundo semestre, é a vez do Intervales e do Petar.

O da Ilha do Cardoso deve ficar para 2018 ou 2019.

Ilha do Cardoso oferece encontro com golfinhos e praias desertas

Área de preservação no litoral sul de SP só pode ser acessada de barco, com saída em Cananeia

Parque estadual com mangues e natureza preservada pode receber no máximo mil visitantes por dia

EVERTON LOPES BATISTA
ENVIADO ESPECIAL A CANANEIA

No sul do Estado de São Paulo, dentro dos limites de Cananeia (a 256 km da capital), está a ilha do Cardoso, um parque estadual que ocupa mais de 130 quilômetros quadrados com praias vazias e natureza preservada. Tudo cercado por muita água.

Para chegar lá, só de barco. As saídas são frequentes a partir de Cananeia. O preço do aluguel de uma voadeira, tipo comum de embarcação na região, usada por moradores da cidade e da ilha, varia com a distância.

Em geral, custa entre R\$ 150 —para a praia do Pereirinha, a cerca de seis quilômetros de Cananeia— e R\$ 600 até a vila do Marujá, a 37 quilômetros da cidade.

Uma vez iniciado o passeio, prepare a câmera: o botocinza aparece aos montes, principalmente nas proximidades da praia do Pereirinha.

Já na ilha, o passeio pode começar pelo Núcleo Perequê, onde uma parte dos poucos menos de 400 habitantes da localidade vivem.

Ali existe um espaço para a recepção de visitantes. Inaugurado em 2010, o prédio guarda painéis e objetos que explicam a biodiversidade e os diferentes locais den-



Trilha de quase um quilômetro sobre o manguê do Parque Estadual Ilha do Cardoso, em Cananeia, litoral de São Paulo

tro da ilha e ainda um imenso esqueleto de baleia.

O lugar não está muito bem conservado, mas tem guias que acompanham o turista — apenas monitores autorizados pela administração do parque têm permissão para conduzir os passeios.

Também é no Perequê que começa a trilha sobre o manguê, uma das atrações imperdíveis da região.

Toda em madeira e com quase um quilômetro de percurso plano —o que a torna fácil—, a trilha leva até a praia do Pereirinha, passando por diversas espécies de árvores características do ecossistema costeiro e uma infinidade de caranguejos.

Na praia do Pereirinha, um único restaurante —comandado por família que mora na

ilha— serve os visitantes. É possível fazer uma refeição com peixe, salada e arroz por R\$ 40 em média e recuperar as energias com um mergulho junto aos golfinhos.

A praia nunca está muito cheia —o limite estabelecido pela administração do parque para garantir a conservação da biodiversidade é de mil banhistas por dia.

MATA PRESERVADA

Ainda mais bonito que o caminho da praia do Pereirinha é o percurso que leva a Marujá, vila a cerca de uma hora de barco de Cananeia.

Na chegada, a vegetação densa, praticamente intacta, e os morros —o mais alto, o do Pedro Luís, tem 890 metros— dão a impressão de que é a ilha de “Jurassic Park: O

PRESTE ATENÇÃO ILHA DO CARDOSO

Praia do Pereirinha

É a mais próxima de Cananeia. Tem comida boa e mergulho com golfinhos

Trilha sobre o manguê

Dá para ver caranguejos e mata nativa

Vila de Marujá

Casas se transformaram em pousadas tranquilas

Praia do Marujá

Intocada, com faixa de areia extensa

Centro de Cananeia

Prédios históricos e opções variadas de restaurantes

Parque dos Dinossauros”, filme de 1993.

Na altura de Marujá, a ilha é estreita. Um canal leva até a vila. Depois, com uma caminhada de mais ou menos dez minutos, chega-se ao outro lado, onde fica a praia do Marujá, ampla e deserta.

Quem quer ficar mais tempo por lá pode contar com a hospitalidade dos moradores. A maior parte das casas ganhou cômodos extra para se transformar em pousadas e receber turistas.

Para passar um tempo na ilha, no entanto, seja um dia ou uma semana, é necessário combinar o passeio e a estadia com antecedência.

Informações sobre guias, pousadas e lotação do parque podem ser consultadas pelo telefone (13) 3851-1163.

